

Nas exportações de serviços há mais do que turismo...

As exportações têm um papel importante na economia portuguesa, representando quase 50% do PIB. Nos primeiros cinco meses de 2023, as exportações de serviços têm-se destacado, explicando 60% do crescimento das exportações totais. O turismo continua a ter um peso significativo, mas a exportação de serviços não turísticos tem vindo a ganhar relevância, representando 8% do PIB e 45% do total das exportações de serviços em 2023, mais 2 e 3 pontos percentuais do que em 2019, respetivamente.

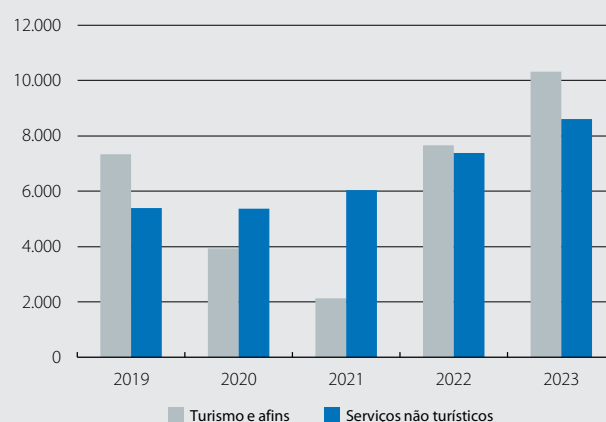
Nos primeiros cinco meses de 2023, as exportações de serviços atingiram os 18.898 milhões de euros, mais 48,5% do que era exportado em 2019, com os serviços não turísticos a crescerem 60%. Destes destacam-se, pelo seu peso nas exportações de serviços, os transportes excluindo passageiros (25% do total das exportações de serviços não turísticos), os serviços técnicos prestados por empresas (18%), os informáticos (17%), os de consultoria jurídica, contabilidade e gestão (6%) e os de arquitetura e engenharia (5%). No caso dos primeiros, o crescimento médio anual entre 2019 e 2023 foi de 10,2%, superior aos 7,2% observados nos cinco anos anteriores à pandemia e, no caso dos serviços TIC, o crescimento médio anual foi de 19%, superando a média anual de 13% registada entre 2015 e 2019. Embora com peso reduzido no total das exportações de serviços não turísticos, as exportações de serviços de investigação e desenvolvimento e de serviços relacionados com o comércio também têm mostrado forte dinamismo, avançando, em termos médios anuais 30% desde 2019 no primeiro caso e cerca de 15% no segundo caso.

O bom comportamento das exportações de serviços é também evidente em termos reais. Quando deflacionamos os valores destas exportações pelo deflator das exportações de serviços, estimamos que, em termos reais, estas tenham atingido os 18 mil milhões de euros nos primeiros cinco meses do ano, dos quais cerca de 10 mil milhões relacionados com serviços turísticos e 8 mil milhões relativos a serviços não turísticos. Também nesta ótica se destaca o crescimento mais forte das vendas de serviços não turísticos, que, em 2023, se situam 55% acima do nível de 2019.

Apesar do foco na comercialização de serviços não turísticos, não podemos deixar de referir que o turismo é uma componente fundamental para o equilíbrio das contas externas portuguesas, apresentando resultados muito positivos. Em termos nominais, as exportações de serviços turísticos ascendiam a 10.300 milhões de euros, mais 40% do que no mesmo período de 2019. Destes, 2.014 milhões de euros são gerados pela venda de serviços de transporte aéreo de passageiros, também um crescimento notável face a 2019 (mais 34%).

Exportações de serviços

(Ytd maio, milhões de euros)



Fonte: BPI Research, com base em dados do Banco de Portugal.

Crescimento médio anual das exportações de serviços não turísticos

(% CAGR)



Fonte: BPI Research, com base em dados do Banco de Portugal.

Valores reais em milhões de euros

(Acumulado até maio)

	2019	2022	2023	Crescimento médio anual
Total	12.452	13.473	17.916	9,5
Turismo, incluindo transporte de passageiros	7.185	6.852	9.768	8,0
Serviços não turísticos	5.267	6.620	8.147	11,5
TICs	820	1.500	1.663	19,3

Fonte: BPI Research, com base em dados do Banco de Portugal e INE.

Segundo dados da OCDE, as exportações mundiais de serviços de turismo, incluindo transportes, representam 30% do total das exportações mundiais, praticamente metade do peso que o setor tem em Portugal e também muito abaixo do peso do setor entre os principais concorrentes de Portugal. Todavia, é de relevar que Portugal tem uma

Crescimento médio anual 2005-2021**Peso no total das exportações de serviços**

	Serviços	Turismo	Não turismo	TIC	Turismo		Não turismo		TIC	
					2005	2021	2005	2021	2005	2021
					Mundo					
Importações	5,0	-0,3	6,8	9,1	51	35	49	65	5	9
Exportações	5,4	2,3	7,4	10,8	48	29	52	71	7	15
Exportações dos principais concorrentes de Portugal no turismo										
Turquia	5,1	4,8	6,9	12,1	87	83	13	17	1	4
Portugal	4,9	3,6	7,3	11,9	71	58	29	42	4	12
Croácia	4,0	3,2	6,4	9,1	80	71	20	29	4	8
Marrocos	3,3	0,7	6,2	10,3	64	43	36	57	4	13
Egipto	2,5	2,6	2,4	10,3	79	80	21	20	3	6
Espanha	1,6	-1,3	5,6	8,4	70	44	30	56	4	12
Grécia	1,3	0,8	4,6	6,6	90	83	10	17	2	3
Tunísia	-1,7	-3,4	3,5	10,0	85	64	15	36	2	10

Fonte: Banco BPI com base em dados da OCDE (BaTIS - Balanced Trade in Services Datatset).

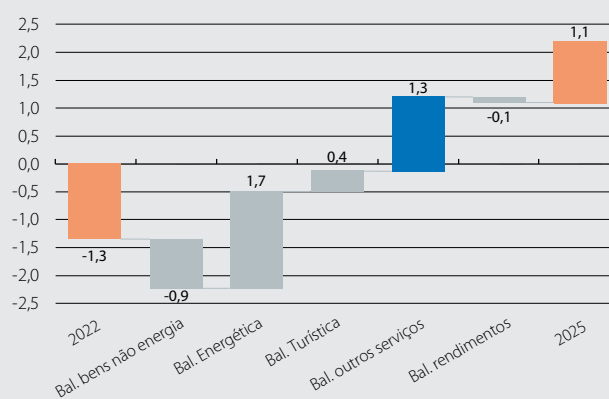
menor exposição/dependência que outras economias principais concorrentes: em 2021, o turismo representou 58% das exportações de serviços, acima de Espanha (44%) mas francamente inferior à Grécia (83%), Croácia (71%) ou Turquia (83%). Simultaneamente, é evidente o incremento da importância das exportações de serviços não turísticos em todos os países, sugerindo que a sua venda tem vindo a tornar-se mais simples, muito provavelmente beneficiando do contributo da digitalização para a redução dos custos de comercialização.

Tendo por base as estatísticas do Banco de Portugal para a balança corrente, verifica-se que até maio, as exportações de serviços cresceram cerca de 26% face ao mesmo período de 2022, bastante acima do crescimento de 5,5% observado nas vendas de bens ao exterior. O turismo surge indubitavelmente como o principal contribuidor para o avanço destas exportações, tendo crescido nos primeiros cinco meses do ano 33%; no mesmo período, as vendas de outros serviços ao exterior também tiveram um comportamento muito dinâmico, avançando 20%. Em ambos os casos, o ritmo de crescimento foi muito superior à média anual registada entre 2015 e 2022 (9,5% no turismo e 8% nos restantes serviços). No caso dos serviços não turísticos, antecipa-se que, continuando a beneficiar da redução de barreiras comerciais facilitada pelo processo de digitalização da sociedade, continuarão a dar um bom contributo para o retorno do saldo da balança corrente a terreno positivo. Estimamos que entre 2022 e 2025, a balança de serviços excluindo viagens e turismo melhore 1,3 pontos percentuais do PIB, passando de 2,5% do PIB para 3,8%.

Teresa Gil Pinheiro

Balança corrente: contributos

% do PIB, p. p.



Fonte: Banco BPI, com base em dados do Banco de Portugal.